

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
**JOSE MARIA DOS SANTOS**

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**

## ENSINAE A LER

N'uma das ultimas sessões parlamentares, o deputado sr. Abel de Andrade apresentou um projecto de lei no sentido de tornar obrigatorio o methodo de João de Deus no ensino das escolas elementares. Estamos tão pouco acostumados a vêr surgir d'estes rasgos de justiça entre as questões que dia a dia se debatem no parlamento, que ainda nos parece um sonho essa recente proposta, certamente das mais nobres e de maior importancia que n'estes ultimos annos teem subido ao seio da representação nacional. Foi uma satisfação tardiamente dada ás justas reclamações da imprensa que tanto se esforçara para essa tão patriótica como humanitaria resolução, mas antes tarde do que nunca, e todos nos devemos rejubilar com a apresentação de essa proposta, que indiscutivelmente será accete pelo parlamento, e que eliminará uma das nossas maiores e mais patentes vergonhas.

Chegava a ser inacreditavel que o governo d'um paiz que possuia o melhor e mais aperfeiçoado methodo de leitura, mesmo o unico considerado capaz para a extincção do analfabetismo, se mantivesse n'uma criminosa indiferença para com esse methodo, consentindo que o seu paiz continuasse a dar a maior percentagem de analfabetismo nas estatísticas feitas aos diversos estados da europa. Parecia até haver da parte dos poderes publicos o proposito firme e inabalavel de se pôr um estôrvo á instrucção e ensinamento do povo, talvez para na treva melhor poderem continuar os desatinos e propotencias que levaram o paiz á decadência d'hoje.

Quando por toda a parte os grandes intellectuaes evangelisavam em prol da instrucção ao povo e as grandes nações a facilitavam como o primeiro passo dado a favor do progresso e da civilização, Portugal entretinha-se a abrir concursos para novos livros, dificultando a instrucção com aggravamentos de propinas e complicação de novos compendios cujo valor estava na razão directa do valor politico dos seus auctores.

Chegou, enfim, um momento de juizo: vae adoptar-se oficialmente o methodo de João de Deus. E' já alguma cousa, mas ainda não é tudo: facilitado o ensino com a adopção do novo methodo, é preciso facilitar as escolas e o accesso aos exames. E' preciso fazer quanto possivel para a extincção da vergonhosa cifra de analfabetismo que nos avilta, que nos escarnece.

E é preciso que de todos nós parta a energia necessaria para que se não possa recuar n'essa cruzada de justiça que se inicia e que muito bem pode trazer a este paiz novas eras de gloria e de vida honrada. Zola dizia haver só uma maneira de educar o povo, de crear os homens: era instruil-os, era de-

envolver-lhes pela instrucção essa força immensa e perdida, que vegeta hoje na ignorancia e na preguiça. Pois bem: instrúa-se o povo e será esse o primeiro acto de força em prol do resurgimento nacional.

Como portuguezes, como algarvios e por tal comprovincianos do grande amigo das creança, o santo auctor do methodo e da *Cartilha Maternal*, estaremos sempre ao lado dos que se esforçam n'essa grande causa da instrucção, sempre promptos a applaudil-os, como sempre promptos a soltar o primeiro grito de alarme logo que o primeiro desanimo surja no caminho a estorvar essa causa de justiça, de bem, e de humanidade.

### SEMANARIO D'UM CHRONISTA

Está confirmado que o *dia mais feliz* da vida do sr. conselheiro Teixeira de Sousa foi o do contracto Williams. E como este *dia mais feliz* tenha dado pasto á tronia dos melhores chronistas lisboetas, entedemos nós ser excellente occasião para invocarmos o dia d'hoje como o *dia mais feliz* da vida do nosso Ze: dia de pandega nas hortas com peixe frito e sallada.

Em ambos os casos um dia de *espiga*: para o sr. conselheiro a espiga do contracto que o tem posto alvo das bolinhas de papel... dos progressistas, e para o Ze a espiga tradicional que o leva por esses campos fóra, farnel ás costas, borraça á mão, demandando as mais afamadas *sachrisitas* rurales. Prova-se, pois, que os *dias mais felizes* são sempre uns dias de *espiga*. Para os conselheiros e para o povo.

Já pensaste, leitor amigo, qual a *espiga* que te accorretará o *dia mais feliz* da tua vida?

FRANCISCO DEMONIO.

## ECHOS

Foi submettido a despacho do sr. ministro das obras publicas a portaria que eleva as verbas para pagamento dos vencimentos dos apontadores da direcção das obras publicas d'este districto.

Por um recente decreto do sr. conselheiro inspector geral dos impostos voltam a ser adicionadas ás collectas da contribuição industrial, as taxas do sello de licença, deixando, por isso, de passar se as chamadas *licenças de dia*. No lançamento da contribuição industrial do corrente anno serão levadas em conta aos respectivos contribuintes as importancias do sello de licenças que já tiverem pago por meio de estampilha em relação a qualquer periodo do corrente anno.

Tambem foram extintas as licenças para pagamento da contribuição industrial estabelecidas por decreto de 31 de dezembro de 1897 para carros, estabelecimentos de barbeiro, fornos de cal, etc. Estas licenças passam a ser pagas por meio de lançamento geral como antigamente. Aos contribuintes que este anno já tenham tirado estas licenças, ser-lhes-ha descontada a parte respectiva no lançamento geral.

Ainda pelo mesmo decreto foi revogada a disposição que exige o numero de 20 contribuintes para se constituir o gremio do imposto industrial. Nas listas industriaes até 100 nomes podem os gremios constituir-se por 7 contribuintes; de 100 a 500 nomes, 15 contribuintes; superior a 500 nomes, 20 contribuintes. Quando os gremios não se constituírem no primeiro dia para que foram convocados, o escri-

vão de fazenda adiara a reunião por dois dias imprerogaveis.

Deve dizer-se que este decreto é consequente dos ultimos acontecimentos de Coimbra e se não melhora o bolso do contribuinte evita maior numero de abusos e despotismos fiscaes.

Andam já em circulação as novas notas de 100000 réis emitidas pelo Banco de Portugal.

Ainda o dique do esteiro da Carraqueira:

Deu entrada no ministerio das obras publicas o termo adicional ao de adjudicação definitiva feito com o sr. José Mendes Tangarinha para execução da empreitada geral dos trabalhos e fornecimento de materiaes necessarios para conclusão do dique do esteiro da Carraqueira.

Como dois garotos que á sahida da escola disputassem entre si a superioridade das suas botas ou dos seus aparos e ainda por cima comessem estribilhando na vaidade moça que os desculpa: *o meu pae é melhor que o teu, porque o meu tem barbas e o teu não tem*, o jornal caloiro de Villa Real de Santo Antonio, *O Guadiana*, entretém-se no seu ultimo numero a moer a paciencia dos seus leitores n'uma perlanga de duas columnas e piques sobre quem será o pae da creança chamada a proposta de 14 contos de réis para subsidiar a navegação a vapor para o Algarve. E móe e remóe dizendo que não podia ter sido o sr. dr. Matheus d'Azevedo porque o sr. Frederico Ramires é quem fallou e sim que devia ter sido o sr. Frederico Ramires porque o sr. dr. Matheus d'Azevedo é quem ficou callado.

Ora callado, callado devia ter ficado *O Guadiana* em assumpto tão melindroso para o sr. Frederico Ramires que assim applaude e apregôa a paternidade d'uma proposta que outro dia acoimava de deshonesto e escandaloso. Mas vamos que *O Guadiana* dê de barato essas flagrantes contradicções que pouco podem ennobrecer um caracter: qual a razão que tem o nosso caloiro collega para afirmar devêr-se ao sr. Ramires a continuação do subsidio? Porque foi a quelle deputado quem apresentou a proposta?... porque foi elle quem fallou?... Tão notorio é do paiz o que são e o que valem os arrasados opposicionistas no parlamento que nem nós damos á tarefa de rebater esse argumento do collega caloiro. Quem não estará convencido que a proposta do sr. Ramires levaria o mesmo caminho das muitas outras propostas dos deputados da minoria, se os restantes deputados pelo Algarve, que o *Guadiana* diz terem se alheiado do assumpto, se não interessassem por elle e entendessem por bem fazer incluir no orçamento esse subsidio?

Ah! que se o povo algarvio menos sensato e mais ingenuo não estivesse já acostumado a estas desenvolturas politicas que atordôam e fosse levado pela aura da reclamação a acreditar só no que se apregoa triumphantemente e no que se fazia barulho, desde ha muito estaria convencido de que o pouco que a provincia tem distructado dos governos se deveria unica e exclusivamente ao sr. Frederico Ramires! Vejam lá como este deputado conseguiu amainar a recente questão da barra e dos pilotos de Villa Real, protestando e fazendo um ba-

ruilho dos demonios, horas depois de em Villa Real se ter recebido um telegramma do dr. Matheus de Azevedo dando ultimado o assumpto?

Vamos lá, que ás obras do sr. Frederico Ramires não são as pilulas Pinck nem o depurativo Dias Amado que lhes levam a palma, não!

Acaba de morrer em Turim um velho, de nome Mecca, que foi o heroe d'um tocante e melancolico drama de amor. Aos vinte annos d'idade, Mecca apaixonou-se perdidamente por uma rapariga; mas, dias antes do casamento, o idyllio quebrou-se, sem que ninguem soubesse a razão.

Ferido no coração—e talvez no cerebro—Mecca jurou nunca mais vestir outra roupa, senão aquella que n'esse momento trazia no corpo. E cumpriu a sua palavra durante cincoenta annos. Mas o fato estava tão gasto e tão remendado que, ha quinze dias apenas, um parente do desgraçado o substituiu fraudulentamente por um outro novo, enquanto Mecca dormia. A dôr do pobre diabo foi tão profunda que não tardou a morrer.

A' apreciação do sr. ministro da guerra foi apresentado pelo tenente de infantaria 4, sr. Justino Frederico Chrispim, um novo modelo para calçado de infantaria. A proposito d'esse modelo refere um nosso collega da capital:

«Afastando-se de tudo quando se tem apresentado a tal respeito, parece satisfazer aos requisitos exigidos para um bom calçado, economico e hygienico, não só para maior parte da materia prima ser de tela impermeavel, mas ainda pela sua leveza, sendo muito menos pesado que o actual, e estabelecendo-se a circulação do ar por meio de ventiladores.

E' sómente de cabedal as solas, tacões, contrafortes e umas pequenas gaspans.

Segundo se diz, o sr. ministro da guerra ficou agravelmente impressionado com o modelo apresentado, tendo este sido enviado á direcção geral de infantaria, a fim de dar o seu parecer.»

No parlamento da provincia ligase muito o nome do sr. Coelho de Carvalho, de Lagos, ao lugar de governador civil do districto no proximo advento progressista.

Durante o mez de abril findo o rendimento das delegações extrarubanas da circumscripção aduaneira do sul foi o seguinte:

Olhão, 1:1407469 réis, para mais 507315 réis de que em igual periodo do anno anterior; Portimão, 1:0037703 réis, para mais réis 2527207; Faro, 1:8567499 réis, para mais 1:2227764 réis; Villa Real de Santo Antonio, 4:1657998 réis, para menos 777824 réis; Lagos, 1:4277535 réis, para mais 3017308 réis.

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

### Dr. João Lucio

Consta-nos que na excursão que alguns habitantes de Silves fazem hoje a Faro, se incorpora uma commissão de rolheiros que tencionam vir a Olhão entregar ao sr. dr. João Lucio um caprichoso quadro em cortiça, homenagem á maneira altruista e eloquente como o distincto advogado defendeu n'uma recente audiencia de Silves alguns membros d'aquella laboriosa classe operaria.

Consta-nos ser bastante numerosa a referida commissão.

### Poetas

#### Saudade

(Tneidito)

As saudades são penas,  
As penas são anciedades,  
Mas não ha prazer mais doce  
Que a tristeza das saudades...

Meu coração fez um ninho  
Como o das aves perfeito,  
Juntando todas as penas  
De que elle me encheu o peito;  
E n'esse ninho, a sonhar,  
Dorme agora horas serenas  
Como dorme um passarinho  
Sobre o seu ninho de pennas...

BERNARDO DE PASSOS.

## MOEDA FALSA

**Os criminosos—A sua prisão—Colloquio amoroso—Audiencia mixta**

Para se dar o tom de ter, como as grandes cidades, a nota sensacional dos grandes crimes, a terra de Paio Peres teve artes de atrahir a si dois passadores de moeda falsa, finos, astuciosos, sem a habilidade e perfeição artistica do Mineiro, sem a agudeza e sciencia de Villanueva, mas com a astucia e finura sufficiente para embaraçarem a justiça nas suas diligencias. São elles José Pedro Rodrigues, o *Gateiro*, apelido que arrançou á custa do seu mister, e sua amasia, Joaquina da Piedade, de 22 annos, baixa, simpatica e com uns bonitos olhos negros. Elle é um rapaz de regular estatura, 30 annos, bigodinho loiro, com qualquer cousa de fadista nas calças á bocca de sino e no penteado exigente da sua enorme cabeleira lusidia.

Como os leitores do *Heraldo* estão já informados, nas noites de 22 e 23 de abril ultimo andou uma mulhersinha visitando diversos estabelecimentos d'esta cidade, fazendo algumas compras e satisfazendo as somente com moedas de 500 réis... que mais tarde se soube serem falsas. Participado o caso á autoridade administrativa e procedendo-se ás necessarias investigações, veio a saber-se ser essa mulhersinha a Joaquina da Piedade, que pessoas suas conhecidas affirmavam ter visto em Tavira, durante as referidas noites, de companhia com o *Gateiro*, seu amante.

Posta a policia de Faro ao conhecimento do facto, conseguiu capturar a Joaquina que logo veio conduzida para a cadeia d'esta comarca, sob custodia do policia n.º 27, José Thomé Pereira, junior. Passado o caso ao poder judicial, foi a presa por diversas vezes interrogada, negando sempre o crime e sem proferir o mais pequeno detalhe que levassse á descoberta do paradeiro do amante. Este é que viu subjugado a precaução ás impulsões do seu coração amado, e não pôde conter se sem que, por altas horas da noite, viesse dar dois dedos de palestra á sua querida eleita, cujo aposento no grande hotel forçado da rua Nova Grande tem janella de grades para a rua. Facilitado esse colloquio amoroso pela falta de guarda á cadeia, repetiu-se elle por diversas noites, até que chegou a noticia aos ouvidos do sr. Jordão José Cansado, então servindo de delegado do procurador regio, e que entendeu informar n'esse sentido a autoridade administrativa. Foi encarregado de diligên-

ciar o policia n.º 39, José dos Santos Custodio, unico guarda do corpo de policia civil do districto em serviço n'este concelho. Competentemente disfarçado n'um casaquinho fraldisqueiro e boina de amolador, o 39 deitou a mão ao Lovelace gateiro, exactamente quando em gíria desconhecido dirigia phrases de arrebatado amor á sua Joaquina dos olhos negros.

Ai! Joaquina!... Ai Joaquina  
Que vou entrar de faxina

na cadeia... deveria ter cantado o desditoso Gateiro, quando conheceu que a cegueira do amor nem sequer lhe deixou reparar no vulto que passava e que tão de imprevisto lhe pôz o revolver á cara, com uma ordem de prisão tão desumana e tão descabida. Mas lá foi indo para a cadeia, onde continua o trabalho da sua amasia na tarefa premeditada de negar o crime, o que de certo lhes não valerá. Está, pois, o parsinho devidamente encarcerado e pronunciado pelo crime de passagem de moeda falsa, tendo de responder em audiencia mixta, a que presidirão os juizes de direito das comarcas de Tavira, Olhão e Villa Real de Santo Antonio.

O rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste, desde 1 de janeiro a 8 de abril do corrente, foi de 328 239 335 réis; mais réis 30.942 121 de que em igual periodo do anno anterior.

#### ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

Pelo *Diario do Governo* de segunda-feira ultima são avisadas as gerencias das associações de soccorros mutuos abaixo mencionadas de que lhes será promovida a applicação da penalidade consignada na alinea a) do artigo 34.º do decreto de 2 de outubro de 1896 se não enviarem á repartição do commercio da direcção geral do commercio e industria, até o dia 30 de junho proximo, impreterivelmente, copia do relatório, contas, balanço e parecer do conselho fiscal, apesentado á assembleia geral, como preceitua a alinea a) do artigo 19.º do mesmo decreto.

No Algarve as associações que ainda não cumpriram essa disposição são: *Monte-Pio Faroense*, de Faro e *Associação Protectora dos Artistas e Compromisso Marítimo*, de Olhão.

Voltou de novo ao Algarve onde vem continuar a inspecção aos serviços do real d'agua, o sr. Antonio Pusich de Mello.

Acompanhado de sua esposa e filha, deve chegar breve a esta provincia o sr. conselheiro Mattoso dos Santos.

#### Centro Regenerador Liberal

Na noite de sabbado ultimo ficou constituído em Lisboa o novo centro politico do sr. conselheiro João Franco, officialmente cognominado *Centro Regenerador Liberal*. Discursou largamente, expondo o programa do novo grupo politico, o sr. conselheiro João Franco, se unido se no uso da palavra algumas das mais salientes individualidades do referido grupo.

No actual periodo da politica portugueza, despretegada e corrompida pela desorientação dos nucleos preponderantes, todos os partidos d'onde irradiem brados de revolta contra o actual estado de rotação serão bem accéites pelo publico. Mas cumprirão esses partidos, quando no poder, as promessas louvas que hoje apregõem? Não será toda a decadência que nos deprime a consequencia inevitável d'um mal superior contra o qual só a natureza possa operar? Não deixará de ser isto uma questão de homens para ser uma questão de raça?

Podê ser que sim e podê ser que não. No entanto, no discurso programma do sr. João Franco ha uma passagem que merece o nosso applauso: o prometido desenvolvimento da instrucção como a base principal para uma epocha de revindicação.

#### NECROLOGIA

No dia 13 do corrente finou-se em Villa Real de Santo Antonio a sr.ª D. Josephina Maria Rodrigues, irmã dos srs. João José Rodrigues, Martinho José Rodrigues e Manuel Firmo Rodrigues.

Após dolorosos soffrimentos falleceu na tarde de segunda-feira ultima n'esta cidade a sr.ª D. Esperança de Jesus Mascarenhas, viuva de Antonio Pedro Mascarenhas. Era senhora muito estimada pelas qualidades de coração que a ennobreciam.

Por um d'estes lapsos frequentes em todas as redacções, deixámos de registrar no nosso penultimo numero o fallecimento do sr. Manoel Rodrigues, segundo sargento d'infanteria 4, um desventurado rapaz que a tuberculose roubou prematuramente ao carinho dos que tanto o estremeciam. Era natural de Portimão e tinha casado ha poucos meses n'esta cidade, onde residia.

Foi á assignatura um decreto auctorisando o credito extraordinario de 4.500 000 réis para despesas com a extincção dos gafanhotos.

Afim de auxiliar a referida extincção foram enviados para esta provincia alguns meios pecuniarios.

#### Imprensa

Dando uma nota superior de toda a phase progressiva porque ultimamente tem passado a imprensa do paiz e muito especialmente a da capital, o nosso presado collega *Diario de Noticias* encetou no seu numero de quinta feira ultima, anniversario da morte d'um dos seus fundadores, os grandes melhoramentos que desde ha tempos annunciava e que, pode muito bem dizer-se, corresponderam e excederam á expectativa do publico. Com a aquisição d'uma machina rotativa de *Ausbourg*, a mais aperfeicoada da machina de impressão que em Portugal existe, e que permite áquelle jornal a tiragem rapida de numeros de 4, 6, 8 e 12 paginas e ainda com a aquisição de novos elementos de valor para a confecção litteraria e serviço de informação, o *Diario de Noticias* conseguiu extraordinarias vantagens sobre os seus collegas, dando com o seu numero de 12 paginas a mais alta manifestação de progresso até hoje conhecida no jornalismo portuguez.

Novas secções encetou já e novas secções annuncia ainda este excelente jornal: secções de informação, de modas, de litteratura, de mundanismo, cartas litterarias de Coimbra firmadas pelo conhecido escriptor Manoel da Silva Gayo e cartas litterarias do Porto devidas ao estro delicado e finamente artistico de João Grave, o scintillante chronista do *Diario da Tarde*.

Sinceramente felicitamos o nosso estimado collega n'esse entrar de nova vida, mais larga, mais desafogada, e que certamente continuará n'essa norma de sensatez e independencia que o tornaram um dos jornaes mais queridos e considerados do paiz.

Annuncia-se a reaparição do *Distrito de Beja*, continuando a dirigir-o o sr. dr. José Vicente Madeira.

Durante o impedimento do sr. José de Mello, que está em Pariz, ficou dirigindo a *Mala da Europa* o illustre poeta, sr. Ribeiro de Carvalho.

No seu numero de domingo ultimo publica *O Seculo* uma ligeira monographia da cidade de Lagos, acompanhando-a de algumas gravuras.

No domingo appareceu *O Popular* melhorado com o novo typo que promettera, podendo desenvolver mais as suas secções e augmentar a sua collaboração. Na segunda-feira encetou tambem a sua nova secção de illustrações com o titulo de *Caras, Carinhas e Caretas*. Annuncia ainda novos melhoramentos e entre elles a impressão em melhor papel.

## A PROVINCIA

#### Faro

E' esperado n'esta cidade o sr. Francisco Antonio Palermo d'Oliveira, major em commissão na provincia de Moçambique.

Partiu no dia 13 para Coimbra o sr. dr. José Lapa Fernandes Manoel.

Foi transferido para Lisboa o aspirante auxiliar da estação graphica d'esta cidade, sr. Alexandre Augusto Godinho e transferido de Lisboa para Faro o aspirante auxiliar o sr. Carlos Augusto Jacques.

Completada a inspecção ao 3.º batalhão d'infanteria 4, começou o sr. general Nolasco Pimentel, no dia 11 do corrente, a inspecção ao districto de reserva n.º 4. A fim de coadjuvar este serviço chegou d'Evora o major da administração militar, sr. João Henrique Morley, junior.

Chegou no domingo a esta cidade o sr. Antonio Batalha Reis.

No dia 12 do corrente uma commissão de operarios cordeiros sollicitou do sr. governador civil a approvação dos seus estatutos.

Acompanhado de suas gentis filha D. Maria Thereza e sobrinha D. Thomazia partiu quinta-feira para Lisboa o sr. dr. Virgilio Inglez.

Fez exame de pharmacia na Escola Medico Cirurgica de Lisboa, ficando approvado com 14 valores, o sr. Virgilio Joaquim Rodrigues de Passos, de S. Braz d'Alportel.

Consta-nos que o 1.º tenente da armada, sr. Almeida Carvalho vae deixar o commando da canhoneira *Faro*, sendo substituido pelo 1.º tenente, sr. Diniz Ayalla, actualmente na corveta *Duque de Palmella*.

Foi já assignado o alvará que approva os estatutos da associação dos carpinteiros civis de S. Braz d'Alportel.

Diz-se que virá assumir a chefia do departamento maritimo do sul o sr. João Maria da Costa, indo o sr. Schultze para o lugar de 2.º commandante do corpo de marinheiros.

Foi concedida licença de 60 dias ao sr. José Fernandes Ruivo, chefe de conservação.

Foi sollicitado ao ministerio das obras publicas a conveniencia de não se demorar a execução das obras da canalisação collectora de esgostos d'esta cidade, por se receiar que na estação calmosa appareçam algumas doenças pela estagnação dos dejectos.

#### Lagoa

Regressou a esta villa o sr. Antonio da Cunha Gouveia, escrivão de fazenda.

#### Loulé

E' de 14 contos de réis o preço annual da renda do *Morgado da Quarteira*, feita ao sr. José da Costa Mealha pelo praso de 19 annos.

A camara municipal d'este concelho nomeou os srs. dr. Francisco Xavier de Athayde Oliveira, Jacintho Honorio José de Moura e Joaquim C. Raphael Pinto para fazerem parte de uma commissão encarregada de rever o codigo de posturas da mesma camara e propor as alterações de que elle careça.

Foi a Lisboa assistir á inauguração do Centro Regenerador Liberal o nosso collega da *Folha do Sul*, sr. dr. Manoel Mexia de Mattos.

Esteve aqui o rev. ajudador de Santa Barbara de Nexe, sr. Pio Lino.

Completa hoje, 21 de maio, 20 annos de existencia a sociedade philarmónica *Artistas de Minerva*. Comemorará esse facto percorrendo de manhã as principaes ruas da villa e tocando á noite na praça.

Na noite de domingo ultimo reuniram em casa do sr. dr. Marreiros Netto alguns progressistas d'este concelho constituindo um centro da sua politica. Ficou assim constituída a direcção do novo centro: Rodrigue Valente, presidente;

José da Costa Mealha, vice-presidente; dr. Marreiros Netto e José Fernandes Guerreiro, vogaes; José Teixeira, secretario.

#### Monchique

No dia 10 teve logar a primeira recita do grupo de amadores no theatro d'esta villa, ultimamente melhorado.

Foram á scena as comedias *O que a mulher não faz*, *Tres cães a uma porta*, *Os milagres de Santo Antonio*, um duetto, a cançoneta *O Fumo* e o monogo *Ao Aleixo Dias*.

#### Olhão

Por alvará do sr. delegado do thesouro d'este districto foi nomeado 2.º aspirante, interino, da repartição de fazenda d'este concelho, o sr. Viriato de Gouveia Guerreiro.

Partiu para Lisboa, onde foi tratar da sua saude, o sr. José de Sousa Honrado.

#### Portimão

A capitania do Porto enviou ao instituto de soccorros a naufragos uma relação das sahidas que teve o salva vidas d'este porto, nos ultimos mezes, para soccorros a naufragos.

#### Silves

Por portaria do ministerio d'obras publicas foi approvado o projecto e orçamento da limpeza do rio d'esta cidade, junto á ponte.

Vae hoje de Lisboa o sr. Antonio Caldas.

O sr. Pedro Judice acha-se em Lisboa e tambem o sr. dr. Garcia Reis e esposa.

Na excursão de Silves a Faro, no proximo dia 21, vão perto de 600 pessoas.

No ultimo domingo e calôr fez-se sentir bastante trazendo como consequencia irriquetos alguns nervosos habitntes d'esta cidade. Felizmente pelo solposto a temperatura respirou e os animos acalmaram.

*Much ado for nothing* ..

#### Villa Real

Foi concedida licença de 30 dias ao 3.º aspirante aduaneiro em serviço na delegação d'esta villa, sr. Joaquim Corte Real Maldonado.

Encontra-se já n'esta villa o sr. Luigi Parodi.

Na companhia de sua esposa regressou da capital o sr. Manoel Alvares Barbosa.

## TAVIRA

Domingo ultimo iniciou Tavira o seu programma estival. E' simples, modesto, um programma do estylo, sem as cores berrantes da reclame e da especulação, um programma filho familia, delicado, commodo, honesto. A abertura, que o general e o tempo haviam demorado, foi um concerto no jardim, a mesma cousa dos mais annos, o mesmo maestro, as mesmas filas de cadeiras, os mesmos amadores, as mesmas meninas da elite, os mesmos typos, as figurinhas de todos os arraiaes, o mesmo typo darvinesco dos oculos pretos. Apenas o pó foi a mais e as peças variaram. No domingo, alem dos dois ordinarios do costume, constituiu-se o concerto pela execução da opereta *O Negro Tição*, original do mestre d'infanteria 4, sr. Manuel Ignacio da Encarnação. Ouvida ali, livre dos gestos decompostos da Perpetua, das fiñas do clarinete e do catharro do Pinto, é que poude apreciar-se o seu valor. E' uma peça que perfeitamente revella a intuição artistica do maestro que a compoz. Foi muito applaudida, coisa digna de registrar-se por ser excepcional n'aquelles concertos.

Regressaram da capital os srs. general José de Sousa Alves e esposa.

Na sua ultima reunião occupou-se a commissão central de pescarias d'uma nota do chefe do departamento maritimo do sul, acerca da posição da armação *Medo das Cascas* e da communicação relativa á nova collocação, na epocha de direito, d'uma armação para a pesca de atum, na nossa costa.

—De passagem para Villa Real de Santo Antonio esteve aqui na quinta feita o sr. João Bento da Cruz, sollicito escrivão de fazenda d'aquella comarca.

—Regressaram de Lisboa os srs. José Antonio Ramos, Sebastião José Correia e Luiz Antonio.

—A assistir á festa do anniversario natalicio de sua cunhada, a extremecida esposa do sr. Justino Ferreira Chaves, esteve no sabbado em Tavira o sr. João Chaves.

—Regressou da capital á sua casa d'esta cidade a sr.ª D. Maria Virginia de Mattos Parreira.

—Foi mandado apresentar á junta hospitalar de inspecção, logo que termine a licença que está gosando, o capellão de 3.ª classe, do regimento de infanteria 4, sr. Antonio Diniz da Gama.

—Em sessão da direcção do *Monte-pio Artistico Tavirense* de segunda feira ultima foi eleito definitivamente medico d'aquella associação, do lado occidental, o sr. dr. Silvestre Falcão.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Laura Barbosa Centeno Castanho, chegou ante hontem a Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio na comarca de Olhão.

—Está já assignado o decreto que transfere para Cabeceiras de Basto o juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Casimiro d'Abreu. Para Tavira deve ser transferido o sr. dr. Alfredo Pinto da Motta, juiz de direito na Louzã e que ha alguns annos exerceu igual cargo em Olhão.

—Deve demorar ainda a transferencia do delegado d'esta comarca, sr. dr. Piato Ribeiro que, por inesperados motivos, talvez já não vá para Santo Thyrso. Para a vaga que d'esta transferencia resultará não poderá vir, por motivo da lei, e muito a pesar nosso, o delegado de Olhão, sr. dr. José Ribeiro Castanho, como constava ao nosso collega *Algarve e Alemtejo*.

—Foi na quinta feira inspecionado em Faro e julgado incapaz para todo o serviço o distribuidor telegrapho postal, sr. Jeronymo José das Dores.

—No regimento d'infanteria 4 não houve concorrentes aos exames para musicos de 1.ª classe nos instrumentos de cornetim o clarinete.

—Na madrugada de segunda-feira houve principio de incendio no estabelecimento do sr. João da Silva Cercal, do sitio da Egreja da freguezia da Luz. Ainda se queimaram algumas peças de fazenda.

—No mercado de gado que domingo ultimo se effectuou n'esta cidade e que esteve extraordinariamente concorrido, mais uma vez se notou a insufficiencia do local onde a camara continua consentindo se estabeleça o referido mercado, a despeito de todas as reclamações e protestos que n'esse sentido se tem feito.

—Esteve hontem n'esta cidade o sr. Samuel Mora Sanches, um dos proprietarios da conhecida fabrica de licores *Seculo XX*, de Ferragudo.

—Esteve em Tavira no sabbado o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

—Regressou de Lisboa na segunda-feira o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Por ter completado 10 annos de serviço como secretario da commissão local do real instituto de soccorros a naufragos, vae ser condecorado com a medalha de philantropia e caridade (fita branca com faxa azul) de prata, o nosso estimavel amigo e sollicito secretario da administração d'este concelho, sr. Alvaro Mendes Torres.

—Na secretaria do regimento de infanteria 4 devem ter logar em 4 de junho proximo os exames para 2.ª sargentos, a fim de se prebercher uma vaga no 3.º batalhão do mesmo regimento.

#### Rebello Neves

No seu numero de segunda feira ultima publica *O Seculo* um pequenino e delicioso trecho litterario sobre o sympathico maestrino algarvio, sr. Antonio Maria Rebello Neves. Firma-o o nome de Alvaro Sereno.

PROSAS

Ao povo

Mas, se ergui bem alto a minha voz, foi porque, tendo visto a tua infancia vigorosa, ia encontrar a tua velhice miseravel.

Pequenos vicios tinham vindo do alto obscurecer a tua aureola de martir. Noduas de lama e sangue manchavam já o esplendor da tua alma, onde Deus vinha desde muitos seculos, de por o seu sorriso luminoso, junto com o seu perdão de pae e a balança da sua justiça, reta para todas as causas.

A fraqueza apparecia, occupando os logares deixados vagos pelo vigor d'outra. Tão grandes proporções a tua desgraça tomava ao meu olhar que cheguei a ver em ti uma raça inteiramente diversa d'aquella raça primordial, que fecundou a terra e explorou os mares, levando o seu calor de polo a polo.

E por isso o meu orgulho de plebeu tinha sofrido; por isso a decadencia da tua raça e infamacao da tua dignidade, me fez primeiro revoltar, chorar amargamente depois.

Sim, chorei amargamente porque vi tua descendencia ameaçada, duvidoso o futuro do mundo. Conh eu que ia já longe o tempo d'aquella simplicidade biblica em que para cada homem bastava o lindo sol e a livre terra, para bayer todos os bens.

Agora o sol coava os seus raios atravez de espinhos e a terra mandava seus frutos saturados de lagrimas.

E cada vez me fugiam mais as esperanças de ouvir cantar o teu triumpho, n'essa manhã gloriosa da humanidade redemida, para onde todos caminhamos, os fracos e os fortes, os iluminados e os cegos.

O que te teria feito descer assim á lama rasa da perversidade, ao lastro das coisas miseraveis?

Procurando no fundo da tua memoria, alguns quadros de sangue evocavam com effeito o teu passado de combates. E era sobre tudo da caserna que eles te vinham, vivos, flagrantes. Tinhas aí começado a perverter-te, tinhas aí aprendido a matar. Todos os vicios desceram juntamente com a farda e a clavina.

O teu espirito em contato com o meio dissolvente sentiu-se enfraquecer—caiu, preparico.

E tão grande te pareceu esse desastre que nunca mais desde então pensaste em te levantar, não procurando mais saber se o teu acto seria um crime ou uma boa ação.

O resto fora copiado do teu senhor quando passava á tua porta, assolando a propriedade ou atraindo o olhar de tuas filhas.

E assim pela multiplicação dos embarços, aumentaram as tuas necessidades, indo de exigencia em exigencia, de sensação em sensação e—porque não hei de dizel-o?—de indignidade em indignidade, até formares em volta de ti uma engrenagem infernal d'onde a custo já ergues a cabeça.

Esse complexo de vida fez de ti, povo da aurora, a legião da sombra, prevendo instintos, abalando energias, e o que é mais, matando a moralidade dos corações.

Alterada sobre tudo a economia do teu lar. Agora era preciso fazer frente a mil coisas diversas.

Que importava que a terra produzisse sempre, com um fundo de receita sempre crescente, se ao fim de cada lua um deficit desesperado vinha pôr entre ti e os teus desejos, aqueles de quem eras amparo na terra?

Agora adeus felicidade sonhada, adeus riso franco na tranquillidade plena da familia! Nunca mais a tua auctoridade de chefe poderia ser invocada: representavas um estado onde não havia mais independencia.

Nunca mais perante os homens livres poderias ser chamado livre, nunca mais. Tinhas sobre o teu caracter a fraqueza dos teus habitos, a baba da iniquidade alheia, que lentamente, sem saberes como nem quando, se tornara iniquidade propria.

Procurando dar saída á tua dor, um unico espediente occorria sempre á tua imaginação de turturado: enredar o pescoco n'um calabre que te estranguulasse como um cão.

E aquella pergunta, tão ansiosamente formulada e tanta vez repetida na solidão desesperada do teu lar—*para quando o teu noivado venturoso?*—uma voz intima gemia dentro do teu peito:

—Nunca mais, nunca mais!...

Mas agora me lembro, meu povo, que ainda te não falei do que hoje me traz até junto do teu coração.

Tendo em vista simplesmente tornar-te um vicio em horror, alonguei-me sem tino pelas coisas do sentimento e do espirito... Mas vou falar-te d'ele, agora que estou em tua frente, á vista da tua desolação e das miserias do teu lar.

O fumo! Que nome suggestivo para um vicio! Na verdade o fumo representa o superfluo, o inutil, o fatuo. E nada tão inutil e tão fatuo como o teu vicio miseravel.

Tu proprio vés claramente que ele te não pode fazer o menor bem, pelo contrario, que só te dará penas.

Com ele a tua miseria aumentará, accentuar-se-ão os desalientos e fraquezas do teu corpo, com males que formarão cadeia até te estranguularem o coração.

Perderás o tempo e a saúde, a tranquillidade e a alegria. Adquirindo aquilo de que não tens necessidade, ver-te-ás obrigado em breve tempo a desfazer-te do indispensavel á manutenção da tua vida animal.

Sempre a eterna lenda do inconsciente, a triste parábola do cultivador que despreza o bom fruto para recolher o defenhado, o apodrecido.

Contudo era já tempo de saberes que o teu bem não descerá como o acaso, inesperadamente, como os claros da aurora pelos buracos da choupana.

Tel-o-ás se o conquistares pelo teu proprio esforço, dia a dia, hora a hora...

Porque ao grande mundo pouco se lhe dá que tu rebentes, entre duas montanhas, de fome e de fadiga, ou no fundo d'um carcere, saturado de innocencia e odio.

Sim, Sim. Lembra-te que se caíres ning'um virá para te levantar. E é por isso que eu, conhecendo do mundo e dos homens o bastante para que á minha experiencia se dê fé, venho trazer-te estas verdades; lançar esta semente á sempre funda e sempre quente do teu desgraçado coração.

Cheio de amor por ti, vindo na tua a minha causa, tornei-me o reivindicador dos teus direitos, o paladino fervoroso da tua emancipação social.

Nunca mais de ti me verás longe: ao passar d'um abismo terás a minha mão, ao vir das sombras caminharás á luz da minha alampada.

Sobre ti cairá continuamente a benção do meu ancioso olhar, olhar que ha muito vela o colmo fumegante do teu lar, onde nem sempre tens com que matar a cede, onde nem sempre encontras com que matar a fome.

Venham embora dizer-me que tudo ha-de morrer no tempo e ser levado pelo vento da iniquidade, sempre viva na terra; eu já não posso ouvir-vos, homens de pouca fé. Conheço ha muito a força da Verdade e o quanto vale o impulso do amor nos corações abertos para a vida.

Sim, sim... Isto não pára mais, isto caminha sempre...

Bem sei que não será o impulso d'um só braço que ha-de mover a maquina do mundo, como também não dispartará a consciencia universal o grito solitario d'uma alma. Mas também sei que da faulta nasce ás vezes o incendio e a inundação d'uma pequena areia que se escapa.

Os fogachos que lança o pensamento, esses sei eu que cedo ou tarde formam chama, levando até bem longe o seu clarão de luz.

Nem d'outro modo eu saberia dar razão d'este meu livro; porque ele é apenas o grito livre d'uma intelligencia obscura, revoltada em frente á consciencia humana envilecida.

E porque ele é também um testemunho vivo do meu amor por ti, aqui deixo uma vez ainda a profissáo da minha fé, partindo do degrau que acima de ti me tem erguido, rasgando juntamente o galão da minha farda, que entre nós lançou inimidades, pela enorme distancia que vae d'ele á tua blusa enlameada e rota.

THOMAZ DA FONSECA.

DR. CARLOS FUZZETA

De passagem para Villa Real de Santo Antonio esteve hontem á noite em Tavira este nosso presa do amigo, uma das mais distinctas e brilhantes individualidades do fóro algarvio.

Arraial de Sant'Anna

Deve effectuar se esta noite no largo da sua ermida, ao antigo Quartel General, o arraial da Senhora de Sant'Anna que desde ha muito tempo se não fazia e que este anno revestirá um brilho excepcional, pelo luzimento e attracção que nos offerece. Alem da habitual illuminação á veneziana, musica de concerto, etc., terá o publico occasião de se aventurar á posse de riquissimas prendas, ofertas caprichosas da nossa primeira sociedade. Haverá dois preços de bilhetes, consequente da divisáo de premios em *bons* e *muito bons*. Vender-se hão n'um outro bazar lindos bouquets de flores presas com uma medalla da Santa, assim como photographias da imagem, etc. Espera-se grande concorrência ao arraial, não só por effectuar se n'uma epocha em que estas diversões rareiam, mas como pelos innumerados attractivos de que se reveste.

Todos os lucros d'esta festa, iniciativa da sr.<sup>a</sup> D. Hermenegilda Brága, estremecida e virtuosa esposa do sr. commandante d'infanteria 4, coronel de Sousa Braga, revertirá a favor da reedificação da igreja de Sant'Anna, quasi em completo estado de ruina.

Durante o conceito to a banda executará as seguintes peças: *passé calle; ouverture*, de Tabo da; *Maximia* na marzurka de Encarnação; *Carmen*, opera de Bizet; *Julia*, valsa de Encarnação; *Os Acções*, opereta de Rio de Carvalho; *Rapsodia de Fados*, de Encarnação; *La Czarine*, mazurka de L. Gauve; *Revista Musical*, de Encarnação e *passé calle* de Chueca.

THOMAZ DA FONSECA  
Renunciou á vida ecclesiastica, devendo abandonar o Seminario de Coimbra em fins do presente mez, este nosso estimado amigo e illustre escriptor.

Os Pobresinhos  
D'um nosso estimavel assignante de Faro recebemos a quantia de 10000 réis para serem distribuidos amanhã, 22 de maio, por cinco dos nossos pobres. Agradecemos o donativo e publicaremos no proximo numero os nomes dos contempla dos.

SILVA NOGUEIRA  
Por o ter chamado a Lisboa um assumpto urgente e inadiavel retirou de Tavira na segunda-feira o habil photographo e nosso estimavel amigo, sr. Silva Nogueira. Como, porem, o reputado artista não tivesse tempo, nos 5 dias que aqui esteve, de satisfazer todos os seus freguezes, tenciona voltar muito brevemente a Tavira, o que opportunamente annunciaremos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Os Grandes Males

Thomaz da Fonseca, uma grande alma e um delicado espirito, dos poucos novos de Portugal que se enfileiram na ala dos que lutam pelo Bem e pela Justiça, encetou agora a publicação d'uns folhetos «Os grandes males», tribuna onde elle prelecciona ao povo, traduzindo-lhe a sua amizade que lhe dedica, sobre os vicios e abusos que envenenam e revoltam a sociedade.

O primeiro folheto intitula-se «O Tabaco» e quer doutrinando com o brilho da sua grande alma e delicado espirito, quer explicando quasi mathematicamente os desgraçados effeitos d'esse vicio, revella Thomaz da Fonseca exceptionaes qualidades de trabalhador vigoroso e persistente na mais nobre das causas porque pode pleitar a humanidade—a perfeição do seu modo de ser social.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A Voz do Trabalho

E' usança na humanidade commemorar-se uma data, quer ella seja festiva, quer seja de sentimento.

Seguindo essa usança nós vimos commemorar uma data cheios da mesma fé, que no espaço de 365 dias nos bafejava a nossa vontade. Para commemorar essa data de 25 do corrente mez, reveste-se de pomposas galas as salas da Associação d'Instrução e Beneficencia *A Voz do Trabalho de Olhão*.

A idéa, qual vulcão em começo de irromper á lava, vae germinando no cerebro do homem, forçando-o a fazer o progresso.

E caminha sempre...  
Ella tem os seus periodos de effervescencia e tem outros que parece adormecida.

Cultivada, é ainda como a semente; vegeta, desenvolve se, cresce e produz os seus fructos.

*A Voz do Trabalho* que hoje finda 365 dias de existencia, é uma ressaltante da idéa em erupção no cerebro do homem compellindo-o a fazer e a acompanhar esse progresso.

E' um producto da semente idealista. E' um fructo d'essa idéa, cultivado por um punhado de generosos camaradas, ha apenas 365 dias.

N'este saliente momento historico em que a classe dos proletarios dispende exforços e actividades por uma das maiores e mais justas conquistas, da consecução da qual depende a vida com liberdade ou a morte debaixo do peso esmagador da oppressão, é bom lembrar e levar bem alto o nome dos que, pondo de parte mesquinhos interesses e baixas questões pessoais te em defendendo nobre e altamente a opprimida classe dos proletarios.

E' uma grande parcella de gloria na justiça d'essa defeza, cabe ao valioso paladino da associação *A Voz do Trabalho*.

Foi ella a sympathica e denodada collectividade que soube fazer vibrar na alma dos proletarios algarvios os accordes d'esta energia santa que hade conceder a alforria nas conquistas do futuro.

Sempre alheia a verrinices com que a associação nada lucraria, *A Voz do Trabalho* é para nós uma evangelisadora do Bem, caminhando na vanguarda por essas Cidades, Villas e Aldeias, transpondo fronteiras, a apregoar bem alta a união pela justiça, a revolta contra a tyrannia, a fraternidade pela Liberdade!

Honrosa missão é essa, como honrosos são os nossos laureados camaradas e fundadores d'esta benemerita associação os reputados proletarios, srs. Francisco José Fernandes, José Sebastião da Silva, Joaquim Carlos Nobre, Francisco André da Conceição, José Murta Gago, Manuel José do Carmo, Rezendo Caetano Entrudo, José Dias Lagos, Antonio Gonçalves Martinez, João Ramos Machado, Antonio Costa, Manuel Peixe Rei, Pedro José Guarda, Manuel do O', Manuel da Ephigenia, Antonio da Cruz Coquenão, José das Dores Neves, Antonio Sarre de Mendonça, Francisco Bento da Fonseca, Joaquim de Souza Costa, Raphael de Jesus Candeias, José Francisco Gonçalves, Alfredo Timotheo Moura, José Viegas Cava e José Marcellino, a quem todos os associados, agradecidos, devem patentear hoje o seu reconhecimento pelos revelantissimos serviços que tem prestado á causa!

E' verdade que alguns d'esses fundadores levados pela politica idealista, teem abandonado um tanto ou quanto as causas da associação, mas devido á energia d'outros assim se tem mantido presentemente. A sementeira, porem, estava feita; a idéa germinando fez renascer *A Voz do Trabalho*, que hoje prefaz 365 dias de existencia, tendo seguido sempre uma orientação muito sã, muito digna, instruindo e educando os associados, os quaes jámais esquecerão o muito que lhes devem.

Mas relatemos outros factos, não só pela sua instrucción, mas sim pela sua phylantropia; phylantropia esta que nos annaes do movimento social ficará registada.

*A Voz do Trabalho* apenas com alguns mezes decorridos, começou por subsidiar os seus associados com 52000 réis, dando-lhes um donativo de 160 réis diários; socorrendo também os calafates do taleiro de Graça & Irmãos, com 3000 réis e os soldadores em greve com 7000 réis, ambos de Olhão; coadiuvaram em 5000 réis, os cordoeiros e com igual quantia os sapateiros, ambos em greve e de Faro, ora são estes actos phylantropicos que são dignos de serem registados.

Mas a quem se deve esta propaganja que tem tomado um incremento progressivo e considera do no seio da associação, fazendo renascer nos descrentes, aquella crença social que mais tarde trazirá em factos as nossas justas aspirações.

Se *A Voz do Trabalho*, muito se tem salientado em prol da associação, é este facto, devido aos seus illustres gerentes e por isso não posso n'este momento tão solemne, deixar de tecer os mais rasgados encomios aos illustres camaradas, Alfredo Timotheo Moura, José Sebastião da Silva, Raphael de Jesus Candeias, Antonio da Cruz Molle, José Murta Gago, Francisco Bento da Fonseca e José Viegas Cava, estes ultimos pelos seus imponentes serviços de cobrança, e a todos os restantes membros dos corpos gerentes, os quaes também saúdo n'este auspicioso momento.

Continuem pois, fecundissimos talentos, revelando o seu saber perante os seus consocio.

Continuave, pois, inexcediveis apostolos, a pugnar pelas reivindicções da classe proletaria algarvia, que jaz immersa n'uma lethargia deprimente!

Continuave, pois, seguindo o caminho da — Verdade e da Honestidade, que ao certo a classe dos proletarios, á qual me prezo de pertencer, vos prestará, o mais incondicional apoio, e vos dispensará a sua numerosa força.

Um anno de luta, um anno de existencia, conta h'je esta pequena mas honesta collectividade.

E' com trémitos de alegria que a minha mesquinha penna felicitava a associação de *A Voz do Trabalho* pelo anniversario de tão popular collectividade, — talvez a collectividade de que mais sympathia tenha entre nós,—por vêr assim coroados de completo exito os bastantes esforços e innumerados sacrificios que teem empregado por ella.

E' pois com saudação frenética que venho tomar parte n'esta collaboração de festa, embora a minha voz seja intima para poder dizer com toda a força do meu coração, os brados proprios a esta apothose.

Sim, digo apothose, porque não tenho outro nome a dar-lhe, nem vejo termo mais apropriado á pompa festa commemorativa do 1.º anniversario d'esta associação.

20—5—03.

Augusto C. Falcão.

MERCADO DE GENEROS

DIA 17 DE MAIO

Trigo.....	740	14 litros
Centeio.....	540	»
Cevada.....	440	»
Milho.....	560	18
Grão de bico....	940	»
Aveia.....	360	»
Fava.....	660	»

Armações de alum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 16 de maio de 1903

Villa Real:

Abobora, 60 atuns e 613 albacoras vendidos por 1.553083 réis.

Medo das Cascas, 2 atuns e 200 albacoras vendidos por 1700666 Barril, 5 atuns e 1.324 albacoras vendidos por 1.3260998 réis.

Livramento, 153 atuns, 13 atuarros, 765 albacoras e 31 sarrações, vendidos por 3.2390922 réis.

Bias, 53 atuns, 2 atuarros e 623 albacoras, vendidos por 1.4120000 réis.

Torre Altinha, 98 albacoras vendidas por 1220500 réis.

Lagos:

Torre Altinha, 11 atuns, 1 atuarro, 219 albacoras, 1 corvina, 372 sarrações e diversas porções de diversos, vendidos por 2.0080540 rs.

Torre Alta, diversas porções de diversos por 370140 rs.

**O HERALDO**  
HEBDOMADARIO INDEPENDENTE  
Assignaturas  
Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Fóra da cidade (semestre)..... 500 »  
Numero avulso..... 20 »  
Annuncios  
Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.  
Toda a correspondencia deve ser endereçada á  
Redacção  
Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

Tratado sobre  
**DIREITOS E ENCARGOS**  
DA  
SERENISSIMA CASA DE BRAGAÇA  
Preço de liquidación — 400 réis.  
Livraria Moraes. Rua da Assumpção, 49, 51 Lisboa.

**O FIRO CIVIL**  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
Orgão official da União dos Atiradores Ivis Portuguezes e da União Velocipedica Portugueza.

Regimento d'infanteria n.º 4  
ANNUNCIO  
O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, procederá á arrematação em hasta publica, pelo prazo de um anno, desde 1 de julho de 1903 a 30 de junho de 1904, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.  
Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, farão o deposito provisorio de 205000 réis.  
As propostas serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores devendo-se tomar por base da licitação o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo-se em seguida á licitação verbal sobre o menor preço offerecido.  
As demais condições podem vêr se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria do conselho administrativo.  
Quartel em Tavira, 15 de maio de 1903.

O secretario,  
Antonio Martinho.  
(6152) Tenente d'infanteria n.º 4.

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
LIVRARIA, PAPELARIA  
E TABACARIA  
Novidades  
Collecção de Camillo Castello Branco, ultimos volumes publicados:  
Vol. 9.º—*A Mulher Fatal*.  
Vol. 10.º—*Cavar em Ruinas*.  
Vol. 11.º e 12.º—*Correspondencia Epistolar*.

Cartonados em Percalina 300 réis.  
A Morte dos Deuses (da collecção Horas Românticas) 3 vol. 300 réis.  
In neo Tampore, do dr. Trindade Coelho, 800 réis.

Historia do Fado, com uma linda collecção de fadinhos modernos. Historia da Fadistagem Celebre. A Severa. Typos celebres nos amores do Fado; em brochura 600 réis.

Hebogabalo (a poesia do Imperio Romano).

Adeus (versos) Bernardo de Passos. Allivio de Tristes (versos) Correia d'Oliveira.

Historia de Portugal, de Manoel Pinheiro Chagas. Já está publicado o 7.º volume (encadernada, aos tomos ou aos fasciculos).

Os Luziadas, um bello volume, soberba, encadernação.

Ninho de Guincho, de Alberto Pimentel, cartonado 300 réis.

Aluga-se por 25500 réis mensaes, na rua dos Torneiros n.º 9, com 6 compartimentos no 1.º andar, só tão que abrange a casa toda, varanda e quintal com 2 casas. (6136)

Fazenda. Vende-se uma constante de horta e terra de sequeiro, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, sr.ª D. Maria Carolina Neves, Tavira. (6155)

Vende-se uma morada de casas com altas e baixos na rua do Monte Alvão freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, com os seguintes compartimentos: 6 no alto, e varanda e 4 nos baixos, quintal e poço d'agua doce, com os n.ºs 10 e 12. Uma outra casa terrea na rua das Portas do Postigo, com 3 compartimentos e na mesma freguezia de S. Thiago com o n.º 20 de policia. Quem pretender entenda-se com Audré da Conceição Correia. (6152)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua das Saboeiras, vulgo rua dos Carros, ultima subindo a rua do lado da guarda fiscal (antiga casa Camilla). Trata-se com Jordão José Cansado. (6153)

Parelha. Vende-se uma egua e um cavallo de 4 a 5 annos de idade e de 1,38 d'altura. Nesta redacção se diz. (6154)

Cavallo. Vende-se garrano, serve para cavallaria e carro. Nesta redacção se diz. (6150)

Arrenda-se a propriedade denominada Cabeço, na freguezia da Conceição de Tavira, pertencente ao general Abim. Trata-se com D. Maria das Dores Continho. (6151)

Agradecimento. Maria dos Martyres Soares Peres em vista da sua avancada idade e falta de saude vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe dispencaram o favor de comparecer no funeral de sua querida mana, Maria Magdalena Soares, em Tavira. (6148)

Propriedade. Vende-se uma no sitio da Ribeira do Junco, freguezia de Cacella, consta de horta, vinhas, figueiral, terra de semear e com morada para vivenda; está em venda até 31 de julho do corrente anno. Trata-se com Antonio Joaquim Donrado. (6149)

Arte de pesca. Vende-se a metade d'uma arte d'arrastar, que pesca na costa de Monte Gordo, e está matriculada em Villa Real de Santo Antonio. Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Estola. — Tavira. (6143)

Trens para alugar. João de Jesus Pescada, participa aos seus freguezes que tem trens para alugar. Rua Direita, 32 e 34. (6129) TAVIRA

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

Vende-se. Dois carros de molhas e um sem ellas, tambem se vende uma porção de madeira de nogueira. Quem pretender dirija-se a seu dono João dos Santos Parreira. Tavira. (6144)

Creada. Precisa d'uma José Falcão Berredo. Tavira. (6127)

Aos revendedores. Bom vinho, novo ou velho, á escolha dos compradores, a 15000 réis, os 20 litros.

Adega de José Maria Parreira.

Vende-se uma morada de casas na rua das Capacheiras, com o n.º 17 de policia. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Francisco C. Goncalves, que habita nas mesmas. (6137)

Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Thiago, com os n.ºs 1 a 5. Quem pretender pôde dirigir-se a Pedro d'Alcantara Madeira Palermo. (6120)

Casas. Vende-se uma morada de casas, na rua de S. Lazaro, pertencente a José Pereira Ramos, residente em Faro. Trata-se com José Goncalves da Conceição, em Tavira.

Casas. Vendem-se umas casas com cinco compartimentos, quintal e poço d'agua potavel. Trata-se com Antonio da Cruz Balté, rua Direita, n.º 114. (6133)

Armazens. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira.

Propriedade. Arrenda-se a do Poço do Alamo e o cercado no sitio de Santa Margarida de Tavira. Ou só as novidades pendentes. Trata-se com Antonio Peres Maldonado. (6128)

Carro. Vende-se um e um macho, com competentes arreios. Trata-se com José Pedro Barros, sitio de Valongo, freguezia da Conceição de Tavira. (6131)

Carrinha. Vende-se uma de arreo com quatro cortinas velantes, podendo conduzir passageiros e malas de caixeiros viajantes. Quem pretender dirija-se a José da Costa Alvo. (6130) PORTIMÃO

Aluga-se uma morada de casas no sitio da Foz, na propriedade que foi de Manuel de Souza Malhado. Trata-se com o tenente Ferreira em Tavira. (6138)

Casa. Vende-se uma na rua das Cruzes, com 4 compartimentos e quintal. Quem pretender dirija-se a Luiz Gregorio Ramos. Tavira. (6136)

Musica. Homenagem a Sua Magestade Eduardo VII. — Serie de valsas para piano e banda (facil execução). Dirigir a Pereira Junior, professor de musica, rua de S. Antonio dos Capuchos, 20, R. C. — Lisboa. 6139)

Vende-se. Um carro de carga com todos os seus pertences e uma mula. Quem pretender, dirija-se a seu dono José Martins Netto Junior, morador no sitio de Santa Margarida. (6140)

**ESTABELECIMENTO**  
**Bianco-Therapico**  
DAS  
**CALDAS DE MONCHIQUE**  
AGUAS chloretadas sodicas hyposalinas, uteis no tratamento do **rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doencas cutaneas.**  
Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos immersion, douches, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.  
Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.  
COMODIDADES: Hoteis desde 500 a 15800 réis diarios; quartos e chalets mobilados desde 15200 a 305000 réis por 20 dias.  
ACCESSO pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.  
DISTRACÇÕES: Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administ ador **Albert Stuart Torrie.**  
Caldas de Monchique.

**SENHORA**  
SABENDO, para leccionar, desenho, musica, piano e labores, em casa das discipulas, segundo preço convencional, offerece-se na Rua Nova Grande 27—1.º TAVIRA

PARA AS VINHAS  
SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE  
VENDE  
JUSTINO A. FERREIRA  
Rua Nova Grande, n.ºs 31 e 33 TAVIRA (6101)

**CASA DE HOSPEDES**  
JOÃO ANTONIO  
TAVIRA  
O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

**PETROLEO**  
Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900  
Qualidade e pezo garantidos.  
Pedidos a  
JOÃO DA FONSECA E SA  
agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

**MANTEIGA DE VACCA**  
TENDO merecido boa acceitação a nova macca de manteiga que expusémos á venda, e, para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que nos habilita a fazermos o preço de 15000 réis cada kilo.  
Bom descounts nas latas de 5 e 10 kilos.  
JOSÉ CENTENO & C.ª  
(6107) TAVIRA

**MACHINAS DE COSTURA**  
As mais solidas e elegantes, muito tissimo leves e silenciosas.  
Agnilhas, oleo, peças para todas as machinas.  
Garante-se os concertos feitos nesta casa.  
Vendas a prestações e a diubeiro.  
JOSÉ CENTENO & C.ª  
(6108) TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura  
DE  
José Maria Paulino  
Fernandes  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;  
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
LARGO DO CARMO  
(5872) Faro

**MADEIRAS**  
ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnetes, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., situado na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que, acaba de receber um completo, sortimento de madeiras da Villa do Conde, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará tambem um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 145 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Tambem vende jogos de pesos de 1 gramma a 20 kilos em ferro e metal a 35850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 40 litros (completos) e aferidos por 15500 réis. (6074)

Comarca d'Olhão  
REGENTE DE CARTORIO  
N.º UM dos cartorios desta comarca, acceta-se empregado com pratica de escrivão de direito e de notario e que possa ser nomeado ajudante.  
Offerecem-se condicções vantajosas.  
N'esta redacção \*se diz. (6126)

MEZ DE MARIA PORTUGUEZ  
Já se acha á venda esta ultima produccão do escriptor sr. Alberto Pimentel. Tem as approvações de S. E. R. Cardeal Patriarcha e dos preladados do Porto, Coimbra, Evora e Algarve, no estabelecimento de  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

**CAMARA MUNICIPAL DE TAVIRA**  
Estrada Municipal n.º 41 de Tavira a Santa Catharina  
Lanço de Tavira ao Pomar dos Marmellos  
**EDITAL**

FAZ-SE publico que no dia 10 de junho proximo, pelas 12 horas da manhã no edificio d'esta camara, ha de ter logar o acto de concurso para a arrematação por meio de propostas em carta fechada, das tarefas de terraplenagens e obras d'arte abaixo designadas:

Numero das tarefas	Numero dos perfis entre ellas	Excusão de cada uma	Base da licitação	Deposito provisorio 2,5 %
Tarefa n.º 26,	MSD adiante do 43 a 1,MS62 antes do 148.	1:279,MS05	1 600\$000	40\$000
Tarefa n.º 31,	MS62 antes do 118 ao 168	877,MS67	666\$000	16\$650

O deposito definitivo é de 5 % da adjudicação.  
As condicções, desenhos e medições d'estas tarefas, podem ser examinadas todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da camara.  
Secretaria da camara, 6 de maio de 1903.

O presidente,  
Sebastião José Teixeira Neves de Aragão  
(6146)

**AO AGRICULTOR**  
E AO  
**INDUSTRIAL**  
**DEPOSITO AGRICOLA**  
E DE

**MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS**  
**ALFARROBA, AMENDOA E FIGO**  
ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos  
SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre  
SULFATO DE FERRO  
ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas  
ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade  
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre  
PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.  
TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,  
PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,  
TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA  
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.  
ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA  
CHUMBO EM BARRA  
COBRE EM BARRA  
FOLHA DE FLANDRES

**PREÇOS DE LISBOA**  
EM  
**VILLA NOVA DE PORTIMÃO**  
19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.  
N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.  
DIREGIR A  
**J. B. S. Castel-Branco**  
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25  
**PORTIMAO** (5862)